



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
CASTANHAL FACULDADE DE
MATEMÁTICA

Jaqueline de Lima Furtado

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR
ENTRE TEORIA E PRÁTICA: experiências vivenciadas em uma
comunidade quilombola**

CASTANHAL – PA

2026

Jaqueline de Lima Furtado

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR
ENTRE TEORIA E PRÁTICA: experiências vivenciadas em uma
comunidade quilombola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática, Campus Universitário Castanhal, da Universidade Federal do Pará. Esta pesquisa tem por finalidade o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Marcos Vinicius Orguen Gouvêa, da Faculdade de Matemática - UFPA, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

CASTANHAL – PA

2026

Jaqueline de Lima Furtado

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR
ENTRE TEORIA E PRÁTICA: experiências vivenciadas em uma
comunidade quilombola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática, Campus Universitário Castanhal, da Universidade Federal do Pará. Esta pesquisa tem por finalidade o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do Prof. Marcos Vinicius Orguen Gouvêa da Faculdade de Matemática - UFPA, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Marcos Vinicius Orguen Gouvêa
Orientador - UFPA

Profa. Dra. Maria Lidia Paula Ledoux
Avaliador - UFPA

Prof. Dr. Edilberto de Oliveira Rozal
Avaliador - UFPA

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus. Em seguida, aos meus pais, Maria Terezinha Almeida de Lima e José Vitalino dos Santos Furtado, que sempre foram minha base, meu apoio e minha fonte de inspiração ao longo de toda essa caminhada. Mesmo diante das dificuldades, nunca deixaram de acreditar em mim e sempre me incentivaram a continuar oferecendo encorajamento nos momentos em que mais precisei. Cada esforço, cada conselho e cada gesto de apoio foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha filha, Maria Janayna Furtado da Silva, que desde o início dessa jornada esteve ao meu lado, sendo minha maior fonte de amor e motivação. Quando ingressei na universidade, você tinha apenas oito meses de vida e, mesmo tão pequena, já era a razão que me impulsionava a continuar. Ao longo de todos os semestres, sua presença foi minha força diária, meu incentivo constante e o motivo pelo qual nunca desisti. Você foi minha maior incentivadora, mesmo sem saber, me ensinando sobre coragem, perseverança e amor incondicional. Cada conquista minha também é sua, pois foi pensando em você que encontrei forças para enfrentar os desafios e seguir em frente. Esta vitória é dedicada a você, meu maior orgulho e minha maior inspiração.

Aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, em especial agradeço à minha irmã Janayna de Lima Furtado, que sempre foi minha maior apoiadora e que, há três anos, se dedica a ajudar e cuidar da minha maior riqueza: minha filha.

Agradeço também aos meus familiares e amigos(as) próximos, que sempre me ofereceram apoio, incentivo e compreensão. Sou muito grata por cada palavra de encorajamento e por terem acreditado em mim.

Não poderia deixar de agradecer ao meu grupo, onde eu era a “bendita entre os homens”. Amigos, vocês foram de extrema importância para mim. Sou eternamente grata por todos os momentos que compartilhamos juntos.

Expresso minha sincera gratidão a uma pessoa muito especial para mim, alguém que esteve ao meu lado em todos os momentos desta caminhada. Sua presença constante, seu apoio incondicional e sua confiança em mim foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. Sua amizade foi fonte de força, incentivo e coragem, contribuindo significativamente para que este sonho se tornasse realidade. Agradeço por acreditar em mim, até, mas que eu mesma por me encorajar nos momentos de incerteza e por compartilhar

comigo cada etapa dessa trajetória. Mais do que um amigo, você foi um verdadeiro irmão, oferecendo apoio, compreensão e motivação, pois sua presença fez toda a diferença em minha vida acadêmica e pessoal. Gratidão meu melhor amigo Matheus Bentes da Silva.

Em nome do Prof. M. Eng. José Geraldo Gonçalves da Silva, expresso minha gratidão por todo o acolhimento, compreensão e apoio, especialmente com minha pequena Janayna. Obrigada pela sensibilidade, humanidade e empatia, não vendo nossa realidade como um problema, mas acolhendo a mim e à minha filha com respeito.

Agradeço também à minha turma, por todo amor, carinho e compreensão que tiveram com minha filha ao longo dessa jornada.

Ao Prof. Marcos Vinícius Orguen Gouvêa, meu orientador e também nosso professor, deixo meus sinceros agradecimentos. Sua atuação nas disciplinas de estágios foi fundamental para despertar reflexões, direcionar caminhos e motivar a construção da pesquisa que resultou neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, em nome do senhor José Francisco Maciel da Silva, agradeço à Associação das comunidades Remanescente de Quilombo Nova Esperança de Concórdia do Pará (ARQUINEC) por ter me dado a oportunidade de participar do processo seletivo e ingressar na universidade.

Meu muito obrigada a todos(as).

RESUMO

O presente estudo teve como tema a formação inicial do professor de Matemática com ênfase na contribuição do Estágio Supervisionado II para a construção da identidade docente, especialmente em uma escola situada em comunidade quilombola, contexto que mostra especificidades culturais, históricas e sociais que impactam diretamente o desenvolvimento de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi incentivada pelo objetivo de compreender como o estágio permite articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática pedagógica, tornando o ensino mais significativo e sensível à realidade dos estudantes. Por tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, configurando-se também como estudo de caso; a coleta de dados ocorreu por meio de observações em sala de aula, registros em diário de campo e atividades de regência, possibilitando a análise das metodologias aplicadas e das interações entre professor e alunos. Os resultados mostraram que o estágio promoveu o desenvolvimento de competências fundamentais, como planejamento, organização, adaptação de estratégias pedagógicas e postura reflexiva, além de demonstrar a importância de relacionar os conteúdos matemáticos ao cotidiano e aos saberes culturais da comunidade quilombola, valorizando sua identidade e vivências. Conclui-se que o Estágio Supervisionado II vai além de uma exigência curricular, configurando-se como espaço de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional, contribuindo para a formação de professores mais críticos, conscientes e comprometidos com uma educação inclusiva, contextualizada e transformadora, capaz de associar teoria e prática e fortalecer a construção de uma docência consciente às diversidades culturais e às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Educação Quilombola. Ensino de Matemática. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present study addressed the initial education of Mathematics teachers, with emphasis on the contribution of Supervised Internship II to the construction of professional identity, particularly within a school located in a quilombola community — a context marked by cultural, historical, and social specificities that directly influence the teaching and learning process. The research aimed to understand how the internship enables the articulation between theoretical knowledge acquired at the university and pedagogical practice, making teaching more meaningful and responsive to students' realities. Therefore, a qualitative approach of descriptive and exploratory nature was adopted, also characterized as a case study. Data collection was carried out through classroom observations, field notes, and teaching practice activities, allowing for the analysis of applied methodologies and interactions between teacher and students. The results indicated that the internship fostered the development of essential competencies, such as planning, organization, adaptation of pedagogical strategies, and a reflective professional stance. Furthermore, it highlighted the importance of relating mathematical content to students' daily lives and to the cultural knowledge of the quilombola community, valuing their identity and lived experiences. It is concluded that Supervised Internship II goes beyond a curricular requirement, constituting a space for learning, reflection, and professional development. It contributes to the preparation of more critical, aware, and committed teachers, capable of promoting inclusive, contextualized, and transformative education that effectively integrates theory and practice while respecting cultural diversity and students' needs.

Keywords: Teacher Education. Supervised Internship. Quilombola Education. Mathematics Teaching. Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1.JUSTIFICATIVA.....	11
1.1. OBJETIVOS.....	12
1.1.1. OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2. CAPÍTULO 1 – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	13
2.1. O Estágio Supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática	13
2.2. O Estágio na formação do professor de Matemática.....	15
2.3. Aspectos Teóricos da Educação Matemática.....	17
3. CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	20
4. CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.1. Aprendizagens no contexto do Estágio Supervisionado II.....	24
4.2. O Estágio Supervisionado e a Educação Escolar Quilombola.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	31
ANEXO A.....	32

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui uma etapa de extrema importância para o desenvolvimento de profissionais capazes de realizar de forma consciente, crítica e comprometida com a educação. Nesse processo, o Estágio Supervisionado se destaca como um componente essencial, pois proporciona ao licenciando o contato direto com a realidade escolar, permitindo a relação dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as experiências práticas vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Essa vivência foi muito significativa para a construção da identidade docente, facilitando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, reflexivas e profissionais indispensáveis ao exercício da docência.

No contexto da formação do professor de Matemática, o Estágio Supervisionado assume um papel ainda mais relevante, considerando os desafios conectados ao ensino da disciplina, como as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e a necessidade de associar metodologias que tornem o ensino mais significativo. Além disso, quando realizado em uma escola localizada em uma comunidade quilombola, o estágio proporciona uma experiência ainda mais rica, pois permite reconhecer a importância de uma educação que respeite e valorize a cultura, a história e os saberes da comunidade. A educação escolar quilombola se caracteriza por vincular os conhecimentos científicos aos saberes tradicionais, promovendo um ensino contextualizado e contribuindo para a valorização da identidade cultural dos estudantes.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II na formação do professor de Matemática, destacando sua importância como elemento articulador entre teoria e prática, bem como examinar as experiências vivenciadas em uma escola quilombola. A escolha pelo Estágio Supervisionado II justifica-se pelo impacto decisivo que essa etapa exerceu em meu processo formativo, pois foi o primeiro momento de contato direto com a realidade da sala de aula, no qual assumi a regência de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Atuar no 6º ano possibilitou compreender as especificidades dessa fase de escolarização, marcada pela transição e pelas diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa experiência exigiu a elaboração de estratégias didáticas adequadas, o planejamento das aulas, a condução das atividades e a

avaliação da aprendizagem, contribuindo significativamente para a construção da minha identidade docente.

Além disso, é importante destacar que, no período em que ingressei no curso de Licenciatura em Matemática, a organização curricular previa a realização de quatro estágios supervisionados, distribuídos ao longo da formação acadêmica, denominados Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Cada uma dessas etapas tinha como finalidade promover uma aproximação gradual entre o licenciando e a realidade escolar, possibilitando momentos de observação, participação e regência em sala de aula. Contudo, atualmente, o curso passou por reformulações em seu projeto pedagógico, passando a organizar o estágio curricular em oito componentes, distribuídos ao longo dos semestres do curso, o que demonstra uma ampliação das oportunidades de vivência prática durante a formação docente.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado II corresponde a uma etapa importante do processo formativo, pois amplia o contato do licenciando com a realidade escolar, possibilitando não apenas a observação das práticas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de atividades de regência em sala de aula. Essa etapa possui carga horária destinada às atividades de observação, equivalente a 15 horas, e período de regência igual a 30 horas a cumprir, bem como planejamento e intervenção pedagógica, permitindo ao estagiário vivenciar de maneira mais concreta os desafios do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina de Estágio Supervisionado II em geral, considerando demais tarefas, correspondia a uma carga horária prevista de 105 horas

1. JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado representa um momento essencial na formação inicial do professor, pois é nele que o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e compreender na prática, como os conhecimentos estudados na universidade se concretizam no cotidiano da sala de aula. Mais do que uma exigência curricular, o estágio configura-se como um espaço de aprendizagem, reflexão e amadurecimento profissional, contribuindo diretamente para a construção da identidade docente.

A realização do estágio em uma escola situada em comunidade quilombola amplia ainda mais a relevância deste estudo, uma vez que esse contexto envolve aspectos culturais, históricos e sociais próprios, que influenciam diretamente o processo educativo. A educação escolar quilombola requer sensibilidade, respeito à diversidade e práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Assim, investigar essa experiência permite compreender melhor os desafios e as possibilidades do ensino de Matemática em um contexto culturalmente específico.

A escolha por realizar o estágio em uma escola quilombola também está diretamente relacionada à minha própria trajetória e identidade. Como sujeito pertencente a esse contexto social e cultural, reconheço a importância da educação como instrumento de valorização da cultura, da história e dos saberes do povo quilombola. Dessa forma, estagiar em uma escola situada nesse território representou não apenas o cumprimento de uma exigência curricular do curso de licenciatura, mas também um compromisso social e afetivo com a comunidade.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela importância de refletir sobre a formação do professor de Matemática em espaços que demandam práticas inclusivas e contextualizadas. Ao analisar as vivências do Estágio Supervisionado II, busca-se contribuir para o fortalecimento de uma formação docente mais crítica, consciente e comprometida com a transformação social.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

O propósito central deste estudo é analisar as contribuições do Estágio Supervisionado II na construção da identidade docente, investigando como ele serve de ponte entre o saber teórico e a prática pedagógica vivenciada em uma escola inserida em uma comunidade quilombola.

1.1.2. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Analisar de que maneira o Estágio Supervisionado II contribui para o desenvolvimento profissional do futuro professor de Matemática.
- Examinar as experiências vivenciadas durante a observação e a regência, destacando os aprendizados construídos ao longo do processo.
- Compreender a importância de relacionar os conteúdos matemáticos à realidade da comunidade quilombola, tornando o ensino mais significativo.
- Avaliar os desafios enfrentados no estágio e as contribuições dessas experiências para a construção da prática docente.

2- O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

2.1. O Estágio Supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática

O estágio supervisionado constitui um componente essencial na formação docente, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, que estabelece diretrizes para sua realização e garante a articulação entre teoria e prática. Conforme disposto no artigo 1º da referida lei:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nesse sentido, o estágio pode se apresentar de duas formas: obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária constitui requisito para aprovação e obtenção do diploma. Já o estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Art. 2º, § 1º e § 2º).

Relacionando o estágio supervisionado obrigatório ao contexto da formação inicial, especialmente no curso de Licenciatura em Matemática, observa-se que ele se configura como elemento imprescindível. Isso porque a experiência na escola possibilita ao licenciando vivenciar a realidade da sala de aula, permitindo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as práticas cotidianas do ambiente escolar. Essa vivência é fundamental para a formação do futuro professor, pois proporciona o primeiro contato efetivo com a dinâmica e os desafios da prática docente.

O Estágio Supervisionado tem como propósito oferecer ao estudante a oportunidade de experienciar a prática profissional, possibilitando a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica. Tal experiência favorece o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades essenciais ao exercício da docência. Além disso, espera-se que o estágio contribua para a construção de uma postura mais autônoma, crítica e reflexiva em relação à própria atuação profissional, colaborando significativamente para a consolidação da

formação docente (Oliveira; Cunha, 2006).

Nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p. 22) afirmam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Desse modo, o ato de estagiar caracteriza-se também como um espaço de reflexão, uma vez que possibilita a análise crítica da realidade escolar. Tal processo favorece uma postura mais compreensiva e flexível, ao confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial com as situações concretas vivenciadas na prática. Assim, contribui para a constituição de um profissional mais confiante, sensível às especificidades do contexto escolar e comprometido com uma prática educativa ética e transformadora.

De acordo com Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45), o estágio deve ser compreendido como um momento de inserção do estudante na realidade concreta da profissão docente. Mais do que um período de prática, trata-se de uma experiência que permite ao futuro professor conhecer, vivenciar e compreender o espaço escolar em sua complexidade. As autoras defendem, portanto, a superação de uma visão tradicional de estágio limitada à observação ou ao mero cumprimento de carga horária, propondo uma perspectiva na qual o estágio se configura como espaço de reflexão crítica, análise da prática e construção de saberes a partir das experiências vividas no cotidiano escolar

2.2. O Estágio na formação do professor de Matemática

A formação inicial do professor de Matemática é etapa essencial no processo de constituição da identidade docente, pois é nesse momento que o futuro professor começa, efetivamente, a se construir como profissional da educação. Quando essa formação é desenvolvida de maneira consistente e articulada, seus impactos refletem diretamente na aprendizagem dos estudantes. Um professor seguro, acolhedor e bem preparado tem maior capacidade de despertar o interesse pela disciplina, estimular o pensamento crítico e demonstrar que a Matemática pode ser compreendida por todos.

Na formação inicial de professores de Matemática, o Estágio Supervisionado pode ser demonstrado como um espaço que contribui significativamente para a construção da identidade profissional (Oliveira, 2004; Cattley, 2007; Ludwig, 2007; Antunes, 2007; Oliveira, 2008; Bruno, 2009; Ferreira, 2009; Magalhães, 2010; Gosmatti, 2010; Medeiros, 2010). Do mesmo modo, configura-se como uma das primeiras vivências proporcionadas aos licenciandos ao longo do curso de Licenciatura em Matemática, possibilitando o contato direto com o seu futuro ambiente de atuação profissional (Cyrino; Passerini, 2009).

No contexto do ensino de Matemática, os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente diante das múltiplas realidades em que as escolas estão inseridas. Entre os desafios mais recorrentes, destacam-se a escassez de recursos didáticos, salas de aula superlotadas, estudantes com baixos níveis de alfabetização e diferentes dificuldades de aprendizagem.

No Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, as dificuldades em Matemática exigem do professor atenção redobrada na seleção e organização dos conteúdos, de modo que contribuam efetivamente para a compreensão dos alunos. Durante o Estágio Supervisionado, o licenciando tem a oportunidade de conhecer e aplicar as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial que norteia a educação brasileira. A partir desse conhecimento, o professor pode estruturar seu planejamento de forma mais consistente, considerando as aprendizagens essenciais previstas para cada etapa da Educação Básica.

De acordo com a BNCC:

Um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2018, p. 5).

O alinhamento às diretrizes da BNCC torna-se ainda mais relevante diante das dificuldades relacionadas à aprendizagem da Matemática básica, realidade frequentemente observada nas escolas. Nesse contexto, o professor, enquanto mediador do conhecimento, deve propor práticas pedagógicas que superem o modelo tradicional de ensino, buscando metodologias mais dinâmicas, contextualizadas e inclusivas.

O estágio supervisionado configura-se, assim, como um espaço formativo privilegiado, no qual o estagiário pode observar as metodologias adotadas pelo professor regente, analisar suas contribuições e limitações, e refletir criticamente sobre sua própria futura prática. Ao acompanhar as estratégias utilizadas em sala de aula, o licenciando tem a oportunidade de repensar, adaptar e aperfeiçoar suas concepções metodológicas, considerando as dificuldades reais dos estudantes.

Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado pode ser compreendido como um espaço de análise e formação, pois possibilita ao licenciando em Matemática a aproximação com a realidade escolar e favorece o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo acerca das situações vivenciadas no cotidiano da escola. Além disso, as experiências adquiridas durante o estágio contribuem para que os desafios enfrentados no início da carreira docente sejam percebidos com maior segurança e maturidade profissional (Soares, 2024, p. 18).

2.3. Aspectos Teóricos da Educação Matemática

No campo da Educação, diversas teorias foram elaboradas com o objetivo de explicar como o ser humano aprende e desenvolve suas capacidades cognitivas. Entre os principais estudiosos que contribuíram para essa compreensão, destacam-se Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujas ideias influenciam até hoje a prática docente.

Piaget defende que o aluno aprende a partir da interação com o meio em que vive, por meio da manipulação, da experimentação e da reflexão sobre suas próprias ações. Para o autor, o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito, e não simplesmente recebido de forma passiva. Dessa maneira, ao vivenciar situações concretas e participar ativamente do processo de aprendizagem, o estudante desenvolve maior compreensão dos conceitos. Além disso, Piaget ressalta a importância de respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança, reconhecendo que a aprendizagem ocorre de forma gradual e individualizada.

Piaget enfatizou a relevância da participação ativa da criança na interação com o meio como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo. Em seu ponto de vista, a criança pode ser compreendida como um sujeito investigativo, que observa, experimenta e formula hipóteses acerca da realidade. Para o autor, o desenvolvimento do pensamento não ocorre de maneira passiva ou somente receptiva, mas resulta da ação concreta da criança sobre os objetos e das experiências vivenciadas no cotidiano.

Nesse processo, ao interagir com o ambiente, a criança acrescenta novas informações aos seus esquemas já existentes, podendo também reorganizá-los quando necessário. Esse movimento contínuo de assimilação e reorganização mental caracteriza a construção evolutiva do conhecimento, mostrando que aprender é um processo dinâmico, ativo e em constante transformação (Junior, 2025, p.47)

Vygotsky defendia que a aprendizagem, quando bem orientada, estimula avanços significativos no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Para o autor, o conhecimento é construído nas convivências sociais, especialmente no convívio com a família, os professores e os colegas. Nessa etapa, o sujeito aprende por

meio do diálogo, da troca de experiências e da participação em práticas culturais. Enfatiza-se, ainda, o papel fundamental do professor como mediador da aprendizagem, pois é ele quem orienta, influencia e cria condições para que o aluno avance além do que poderia realizar sozinho. Assim, Vygotsky compreendia que o aprendizado é um fenômeno social, mediado e cultural, no qual a interação e a orientação pedagógica são elementos essenciais para a construção do conhecimento.

Para que o ser humano possa aprender, produzir conhecimentos e desenvolver-se como sujeito, é fundamental a interação com outras pessoas, com o ambiente em que está incluído e com a cultura que o cerca. Com esse ponto de vista, as relações sociais formam um elemento central no processo de aprendizagem, pois

é por meio delas que o indivíduo aumenta suas capacidades cognitivas.

Segundo o autor, esse processo ocorre por meio da mediação, entendida como a intervenção que se determina entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Assim, a aprendizagem não acontece de forma direta e isolada, mas é construída a partir de interações mediadas, que favorecem a apropriação e a compreensão dos conteúdos (Neves, 2006, p.7).

Dando continuidade às discussões sobre o desenvolvimento cognitivo iniciadas por Piaget e Vygotsky, Gérard Vergnaud (2011) apresenta a Teoria dos Campos Conceituais como um referencial fundamental para a compreensão da aprendizagem matemática. Para o autor, a construção do conhecimento não ocorre de forma rápida, mas se desenvolve gradualmente, por etapas que envolvem diferentes níveis de dificuldade. Os conceitos não são compreendidos de maneira isolada; ao contrário, o aluno somente os compreende realmente quando os enfrenta em diversas situações e problema que, mesmo sendo diferentes, estejam relacionados. Dessa forma, a aprendizagem se estabelece por meio da vivência de múltiplos contextos que ativam e desenvolvem os esquemas de pensamento do estudante.

Quando se fala em aprendizagem segundo o construto cognitivista, está se encarando a aprendizagem como um processo de armazenamento de informação, condensação em classes mais genéricas de conhecimentos, que são incorporados a uma estrutura na mente do indivíduo, de modo que esta possa ser manipulada e utilizada no futuro (Moreira; Masini, 2009, p.13,).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, configurando-se também como estudo de caso por investigar de maneira aprofundada uma realidade específica: o ensino de Matemática em uma escola quilombola.

De acordo com Robert K. Yin (2005), o estudo de caso configura-se como uma estratégia metodológica relevante para as pesquisas nas Ciências Humanas, na medida em que possibilita uma investigação aprofundada e contextualizada do fenômeno analisado. Ao concentrar-se em uma realidade específica, esse método favorece a compreensão de aspectos sutis, relações implícitas e particularidades que, em abordagens mais amplas ou superficiais, poderiam passar despercebidas.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão das práticas pedagógicas, das interações estabelecidas em sala de aula e dos aspectos sociais, culturais e educacionais que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Tal perspectiva permite uma análise interpretativa da realidade investigada, valorizando as experiências dos estudantes e as metodologias adotadas no contexto escolar.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações em sala de aula, registros em diário de campo e atividades de regência desenvolvidas durante o estágio supervisionado. As observações tiveram como objetivo acompanhar as metodologias utilizadas pela professora regente, bem como analisar a dinâmica da aula, a interação entre docente e estudantes e as dificuldades apresentadas no decorrer das atividades. Os registros em diário de campo possibilitaram a sistematização das informações coletadas, favorecendo uma análise reflexiva e detalhada das situações vivenciadas.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Quilombola de Campo Verde, localizada na comunidade quilombola de Campo Verde, na zona rural do município de Concórdia do Pará. A instituição foi construída pelos moradores da comunidade em 18 de agosto de 2014 e atualmente funciona como escola registrada. A escola dispõe de seis salas de aula e atende estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A escola atende estudantes desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental II. Além disso, no mesmo espaço funciona o Ensino Médio, que ocorre na modalidade de escola anexa, vinculado administrativamente à Escola Estadual Rural Amabilio Alves Pereira, localizada no município de Concórdia do Pará. Dessa forma, a instituição desempenha um papel fundamental na garantia do acesso à educação básica para os estudantes da comunidade quilombola e de localidades vizinhas.

Durante o período de estágio, as observações foram realizadas nas aulas de Matemática ministradas por uma professora regente que, embora não seja quilombola, reside em uma comunidade ribeirinha próxima ao território quilombola. Essa proximidade geográfica e cultural contribui para que a docente possua conhecimento sobre as condições de vida, as práticas culturais e a realidade social dos estudantes. Cabe destacar ainda que a maioria dos profissionais que atuam na escola são moradores da própria comunidade quilombola, sendo priorizada a contratação de pessoas do território sempre que há profissionais formados na área necessária.

No que se refere às práticas pedagógicas observadas, verificou-se que os conteúdos trabalhados nas aulas de Matemática buscam dialogar com a realidade dos estudantes. Em consonância com os princípios da Educação Escolar Quilombola, os conteúdos e materiais didáticos são frequentemente adaptados de modo a considerar o cotidiano da comunidade, valorizando experiências ligadas ao território, às práticas culturais e às atividades desenvolvidas pelos moradores.

Em relação ao estágio, a turma observada corresponde ao 6º ano do Ensino Fundamental II, no turno da manhã, composta por 17 estudantes. A sala de aula apresenta condições estruturais adequadas, com quadro branco, mesas e cadeiras em bom estado, iluminação satisfatória e ventilação parcial. Durante o período de observação, constatou-se uma relação respeitosa entre professora e estudantes, contribuindo para um ambiente favorável à aprendizagem.

No período de regência, foram trabalhados conteúdos relacionados à Geometria, abordando conceitos de figuras planas e espaciais. As aulas foram planejadas com o objetivo de promover a participação ativa dos estudantes, por meio da utilização de materiais concretos e atividades interativas. Foram realizadas construções geométricas, medições e análises das propriedades das figuras, buscando tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Para o

desenvolvimento das atividades, conforme nas Figuras 1 e 2, utilizaram-se recursos como quadro branco, livro didático, régua, fita métrica, tesouras, papelão e folhas quadriculadas.



Figura 1. Realização de atividade sobre construção de formas geométricas
Fonte: Autoral (2024)



Figura 2. Realização de atividade sobre construção de formas geométricas
Fonte: Autoral (2024)

Paralelamente à pesquisa de campo, realizou-se pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que discutem o desenvolvimento da aprendizagem e o ensino da Matemática, como Jean Piaget (2025), Lev Vygotsky (2006), e Gerard Vergnaud (2011), cujas contribuições teóricas subsidiam a compreensão da construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Também foram consultados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de relacionar os fundamentos teóricos às práticas pedagógicas observadas e ao planejamento do ensino.

A coleta de dados ocorreu por meio das observações, dos registros em diário de campo e da análise das práticas desenvolvidas durante a regência. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados qualitativamente, estabelecendo-se relações entre teoria e prática, com o objetivo de identificar estratégias que contribuam para a construção ativa do conhecimento e para a superação das dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto da escola quilombola.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Aprendizagens no contexto do Estágio Supervisionado II

A análise do contexto escolar evidenciou que o Estágio Supervisionado II contribuiu significativamente para a compreensão da realidade educacional e para o processo de formação docente em Matemática. A vivência no ambiente escolar possibilitou observar a organização da instituição, as relações estabelecidas entre professores e estudantes, bem como as metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem. Esse contato direto com a prática permitiu articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica com as situações concretas vivenciadas em sala de aula, favorecendo uma compreensão mais ampla do papel do professor como mediador do conhecimento.

Durante as observações e as atividades de regência, foram identificadas diferentes estratégias de ensino, considerando as necessidades e dificuldades apresentadas pelos estudantes. Verificou-se que o planejamento das aulas, a contextualização dos conteúdos e a interação constante entre professora e alunos contribuíram para tornar o ensino mais significativo. Evidenciou-se, ainda, que a adaptação das estratégias pedagógicas ao nível de aprendizagem da turma é fundamental para estimular a participação, o interesse e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

O estágio também possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática docente, tais como o planejamento, a organização didática e a condução das aulas. Além disso, favoreceu a reflexão crítica sobre a própria atuação, permitindo identificar avanços e aspectos que demandam aprimoramento. Essa dimensão reflexiva revelou-se fundamental para a consolidação da identidade profissional, uma vez que o processo de ensinar exige constante análise, revisão de práticas e disposição para aprender com a experiência.

Dessa forma, conclui-se que o estágio supervisionado desempenhou papel central na articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção de competências pedagógicas, reflexivas e profissionais indispensáveis ao exercício da docência em Matemática.

4.2. O Estágio Supervisionado e a Educação Escolar Quilombola

Ao considerar o contexto da Educação Escolar Quilombola, constatou-se que o estágio assumiu papel ainda mais relevante para a formação docente. A escola quilombola, inserida em um espaço social historicamente marcado pela resistência cultural e pela luta por direitos, apresenta especificidades que influenciam diretamente as práticas pedagógicas. A inserção nesse ambiente possibilitou compreender uma organização escolar pautada no respeito às tradições, na valorização dos saberes comunitários e na construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender também a localização geográfica da escola e as condições de acesso, uma vez que esses elementos interferem diretamente na dinâmica escolar e no processo pedagógico. A Escola Campo Verde está localizada na comunidade quilombola São Thomé, também conhecida como Campo Verde, situada na zona rural do município de Concórdia do Pará, a aproximadamente 37 km da área urbana da cidade. A instituição encontra-se inserida em um território predominantemente rural, distante dos principais centros urbanos, o que evidencia uma realidade educacional marcada por desafios estruturais e logísticos próprios desse contexto, conforme mostrado na Figura 3.

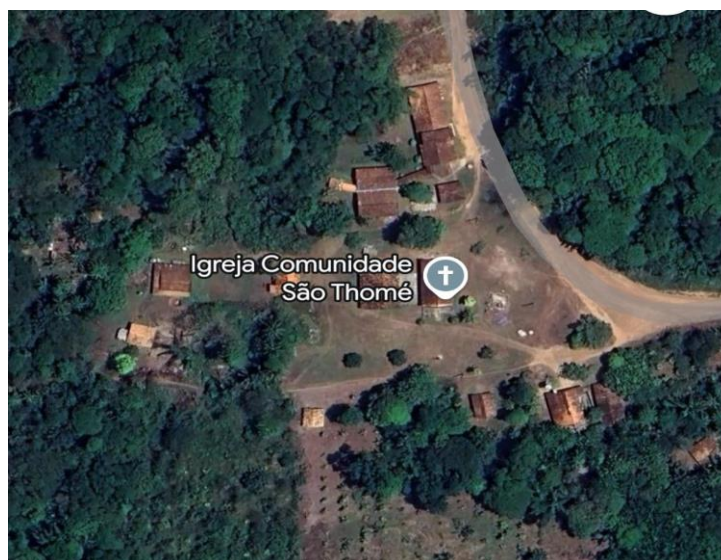


Figura 3 – Vista aérea da escola na Comunidade São Thomé.

Fonte: Google Maps (imagem de satélite, 2024).

O acesso à escola ocorre, majoritariamente, por meio de estradas não pavimentadas, fator que pode dificultar o deslocamento dos estudantes e profissionais da educação, especialmente durante o período chuvoso. Essas condições impactam diretamente a rotina escolar, influenciando aspectos como a frequência dos alunos, a pontualidade das aulas e a organização do calendário escolar. Na Figura 4, observa-se a estrutura física da escola, construída de forma a atender às necessidades da comunidade local.



Figura 4 – Vista externa da Escola Campo Verde.

Fonte: Autoral (2026)

O entorno da escola é composto por residências da própria comunidade, áreas de cultivo destinadas à agricultura familiar e espaços de convivência coletiva, que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Esses elementos do território não apenas caracterizam o espaço geográfico, mas também constituem referências importantes para o trabalho pedagógico, pois possibilitam ao professor estabelecer relações entre os conteúdos abordados em sala de aula e as experiências vivenciadas pelos alunos em seu contexto social.

Nesse cenário, os saberes ancestrais, as experiências de vida dos estudantes e os valores da comunidade integram a proposta pedagógica, exigindo do professor uma postura sensível, ética e culturalmente comprometida. Durante as observações e atividades de regência, tornou-se evidente que o ensino de Matemática precisava estar articulado à realidade dos estudantes. A contextualização dos conteúdos, relacionando-os às práticas do cotidiano quilombola — como atividades ligadas à

agricultura familiar, à organização comunitária ou à identificação de formas geométricas em objetos presentes na comunidade — mostrou-se estratégia fundamental para tornar a aprendizagem mais significativa.

O planejamento das aulas considerou essa perspectiva cultural, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que valorizassem os saberes e as experiências dos alunos, respeitando a identidade étnico-racial da comunidade. Nesse cenário, o ensino não se restringe à transmissão de conteúdos, mas configura-se como um processo dialógico, no qual a cultura quilombola é reconhecida como fonte legítima de conhecimento. Assim, o estágio supervisionado possibilitou compreender que, na Educação Escolar Quilombola, a aprendizagem ocorre de maneira integrada à história, à cultura e às vivências do povo quilombola, enriquecendo o processo educativo e fortalecendo a autoestima dos estudantes.

Além disso, evidenciou-se a importância de reconhecer a escola quilombola como espaço de afirmação identitária e resistência cultural. A experiência do estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à valorização da diversidade, à elaboração de práticas pedagógicas inclusivas e à reflexão crítica sobre o papel social da docência. Ficou evidente que atuar nesse contexto exige não apenas domínio do conteúdo matemático, mas também sensibilidade cultural, responsabilidade ética e compromisso com a justiça social.

Diante disso, conclui-se que o estágio supervisionado na Educação Escolar Quilombola ultrapassa o caráter de exigência curricular, constituindo-se como experiência formativa essencial. Ele contribui para a formação de professores de Matemática mais conscientes, reflexivos e culturalmente sensíveis, capazes de desenvolver práticas educativas que valorizem a identidade, a cultura e os saberes dos estudantes quilombolas, promovendo uma educação significativa, democrática e socialmente comprometida..

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado representa um momento indispensável na formação inicial do professor, pois proporciona vivenciar, na prática, os desafios e as aprendizagens que estão presente no cotidiano escolar. A experiência realizada em uma escola quilombola possibilitou compreender que o processo educativo vai além da transmissão de conteúdos, incluindo também o respeito à cultura, à história e à realidade dos estudantes. Esse contato direto com o ambiente escolar ajudou significativamente para a formação da identidade docente, reforçando o entendimento sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social.

No decorrer do estágio, foi possível compreender a importância de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. As observações e as atividades de regência permitiram o desenvolvimento de habilidades necessário para o exercício da docência, como o planejamento, a organização e a adaptação de estratégias de ensino conforme as necessidades dos estudantes. Portanto, a experiência evidenciou que o ensino de Matemática se torna mais significativo quando está relacionado à realidade dos alunos, respeitando seus conhecimentos prévios e valorizando sua cultura.

No contexto da educação escolar quilombola, o estágio proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a importância de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a identidade cultural e os saberes da comunidade. Essa vivência foi muito para o desenvolvimento de uma postura mais sensível, reflexiva e comprometida com uma educação inclusiva e contextualizada, capaz de repassar o aprendizado de forma significativa e respeitosa.

Sendo assim, conclui-se que o estágio supervisionado foi fundamental para a formação acadêmica e profissional, pois possibilitou a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências docentes e a construção de uma visão mais crítica e consciente sobre o processo educativo. Essa experiência contribuiu para a formação de um futuro professor mais preparado, seguro e comprometido com a promoção de uma educação de qualidade, que respeite a diversidade cultural e contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s_ite.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.

DE ARAUJO NEVES, Rita; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. 2006. p. 7.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 15, n. 16, 2008.

JENSKE, Grazielle et al. **A teoria de Gérard Vergnaud como aporte para a superação da defasagem de aprendizagem de conteúdos básicos da matemática: um estudo de caso**. 2011.

JÚNIOR, Emiliano Torquato et al. **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e suas implicações para o ensino**. *REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 10, p. 47, 2025.

LOPES, Thiago Beirigo; DE SÁ, Pedro Franco; DARSIE, Marta Maria Pontin. **Influências de epistemólogos anteriores e contemporâneos para a elaboração da teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud**. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 13, n. 2, p. 250-263, 2018.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades**. *Revista de Educación a Distancia*, ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Raíssa Caroline de Oliveira. **Relação professor-materiais curriculares e o conhecimento profissional docente em Matemática revelado no estágio supervisionado**. 2024. p. 18.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. **Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio**. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 29, p. 658-680, 2015.

ANEXO A – Relatório de Estágio Supervisionado ii do curso de Licenciatura em Matemática (pág. 32)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA**

Jaqueline de Lima Furtado

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II SUPERVISIONADO

**CASTANHAL
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA
Jaqueline de Lima Furtado

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Supervisionado,
apresentado a Universidade Federal do Pará,
como requisito obrigatório para a aprovação
da disciplina de Estágio II, do curso de
Licenciatura em Matemática, turma 2022.

Orientador: Prof. Marcos Vinicius Orguen
Gouvêa

CASTANHAL
2024

LISTA DE FIGURAS	Pág.
Anexo A – Ofício.	09
Anexo B – Carta de Autorização.....	10
Anexo C – Carta de Apresentação	12
Anexo D – Termo de Responsabilidade.....	14
Anexo E – Observação Nas Aulas De Matemática.....	15
Anexo F – Registro De Frequência Do Professor De Estagio	16
Anexo G – Observação do 6º ano – C.....	19
Anexo H – Observação do 6º ano – A.....	20

SUMÁRIO	Pág.
1.INTRODUÇÃO.....	03
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	04
3.1. PRÉ-ESTÁGIO	04
3.2. ESTÁGIO.....	04
3.3. PÓS-ESTÁGIO	05
4. CONCLUSÃO RECOMENDAÇÕES.....	06
5. REFERÊNCIAS	07
6. ANEXOS.....	09

1.INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação docente, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, que estabelece diretrizes para sua realização, garantindo a articulação entre teoria e prática. No curso de Licenciatura em Matemática, o estágio proporciona a imersão do futuro professor no ambiente escolar, permitindo a observação, a regência e a aplicação de metodologias pedagógicas. O estágio supervisionado contou com uma carga horária total de 45 horas, sendo distribuídas em 15 horas de observação e 30 horas de regência. Durante a fase de observação, foram analisadas as metodologias de ensino, a interação entre professores e alunos e a dinâmica da sala de aula. Na regência, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, promovendo experiências práticas no ensino da Matemática.

O presente relatório tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática, realizado com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. Esta etapa do estágio tem como foco a observação e a participação ativa no ambiente escolar, proporcionando uma imersão mais aprofundada na prática docente e no funcionamento da escola.

Durante o período do estágio, foram realizadas observações das metodologias empregadas pelos professores, a interação entre docentes e discentes, a dinâmica das aulas e o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Além disso, foram desenvolvidas atividades pedagógicas, buscando alinhar a teoria aprendida na universidade com a prática em sala de aula.

A experiência do estágio é fundamental para a formação docente, pois permite ao futuro professor compreender os desafios e as possibilidades do ensino da Matemática, bem como aprimorar suas estratégias didáticas e metodológicas. Este relatório, portanto, visa documentar as atividades desenvolvidas, refletir sobre os aprendizados adquiridos e propor melhorias para a prática docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste relatório baseia-se em princípios pedagógicos e metodológicos voltados para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental II. Segundo Piaget (1972), a aprendizagem ocorre de forma ativa, sendo essencial que os alunos construam seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio. Já Vygotsky (1984) destaca a importância do aprendizado mediado, enfatizando o papel do professor como facilitador do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

No contexto do ensino da Matemática, a Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud (1990) destaca a necessidade de explorar diferentes representações matemáticas para garantir uma compreensão significativa dos conceitos. Além disso, a abordagem da Resolução de Problemas, conforme proposta por Polya (1945), enfatiza a importância do raciocínio lógico e da criatividade na construção do conhecimento matemático.

Dessa forma, o estágio supervisionado foi embasado nessas teorias, buscando aplicar metodologias que favoreçam a aprendizagem ativa e significativa dos alunos, promovendo um ensino de Matemática contextualizado e acessível a todos.

3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O estágio ocorreu em três momentos distintos. Dessa forma, as vivências relatadas neste relatório serão contadas e divididas, respectivamente, nos seguintes tópicos: pré-estágio, estágio e pós-estágio.

3.1- Pré-estágio

O estágio teve início com os encontros online pelo google meet onde esses encontros eram marcado pelo grupo do whatsapp já existente desde o primeiro estágio nosso primeiro encontro foi dia 14 de setembro de 2024 esse primeiro encontro foi para nos explicar como iria funcionar o II estágio e nos preparar para o mesmo, de início nosso orientador nos disponibilizou uma tabela onde iríamos preencher com o nome da escola e do município onde iríamos estagiar. Também nos apresentou os documentos que seriam necessários e nos explicou a função de cada um em seguida nos disponibilizou os documentos necessários para apresentarmos na escola, Neste encontro nosso orientador nos esclareceu os objetivos do estágio II.

Nosso segundo encontro foi dia 28 de setembro de 2024, neste encontro o orientador nos explicou como preencher as frequências de orientação tanto da de observação como a de regência. Neste mesmo encontro ele nos apresentou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi que usamos para construção dos nossos planos de aula e para o plano de ensino, em seguida ele nos apresentou a estrutura do plano de aula e do plano de ensino e nos orientou como fazer.

No dia 9 de novembro foi nosso último encontro online, neste encontro nosso orientador deu um reforço sobre a documentação necessária para realização do estágio ressaltou também sobre a importância do ofício, neste encontro ele nos apresentou conteúdos teóricos que iria nos auxiliar nesse processo como artigos e livros,

3.2- Estágio

Meu estágio foi realizado na escola Quilombola Campo Verde, localizada no município de Concordia do Pará, onde já sou servidora. De início, no dia 18 de setembro de 2024, iniciei apresentando o documento de apresentação de estágio à gestão escolar. E fui até a professora para gente conversar que no dia seguinte eu iniciaria o estágio.

Por tanto dia 24 de setembro inicia oficialmente meu estágio, deste dia a professora me apresentou a turma e explicamos sobre o período que eu iria estar presente com eles, e daí iniciei os meus dias de frequência-campo de estágio- observação, neste sentido, do dia 24 de setembro ao dia 08 de outubro realizei as atividades I, que estão relacionadas à atividade de observação. Neste período pude observar as metodologias de ensino, a interação entre professores e alunos e a dinâmica da sala de aula onde também pude ajudar alguns estudantes na hora das atividades.

No dia 09 de outubro iniciei a minha regência que foi até o dia 12 de novembro de 2024, neste período foram abordados dois temas fundamentais da Matemática: A Geometria. As aulas foram planejadas de forma a estimular a participação dos alunos, utilizando materiais concretos e atividades interativas para facilitar a compreensão dos conceitos. No estudo da Geometria, os alunos tiveram contato com conceitos básicos de figuras planas e espaciais, realizando construções e análises de propriedades geométricas. A experiência na regência permitiu aplicar metodologias diversificadas, garantindo um ensino dinâmico e significativo para os estudantes.

3.3 - Pós-Estágio

No dia 23 de janeiro de 2025 retornamos à universidade, tivemos um momento em que contamos e trocamos experiências de como foi nosso estágio. Em seguida foi revisada a agenda de estágio e tirada algumas dúvidas dela. Ainda nesse encontro, foi mais bem esclarecido como seria criado o portfólio e sobre como seria a montagem do relatório final e como seria enviadas as documentações corretamente.

Sobre meus períodos estagiando, posso dizer que aprimorei minhas habilidades e aprendi muito durante esse processo, a interação com profissionais experientes e a vivência no ambiente corporativo contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional. Essa troca de informações foi fundamental para compreendermos a importância dos desafios do estágio supervisionado na formação de professores, nesse sentido, posso dizer que essa etapa foi importante na minha jornada acadêmica.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Diante do exposto, posso mencionar que o estágio é uma etapa de fundamental importância na carreira do formando e que o estágio que realizei na escola quilombola Campo Verde, me proporcionou uma experiência enriquecedora e única, destacando-se pela oportunidade de vivenciar a realidade educacional em um contexto culturalmente rico e específico. Nesse processo, observei a fundamental importância de como a educação é uma forma de preservar a cultura e o fortalecimento dos laços comunitários.

Durante a observação, percebi que a escola desempenha um papel fundamental na valorização e no fortalecimento da cultura quilombola, sendo essencial que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com essa realidade. A regência permitiu desenvolver estratégias de ensino mais contextualizadas, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e utilizando metodologias que tornassem o ensino da Matemática mais acessível e significativo.

Essa experiência reforçou a necessidade de um ensino mais inclusivo, que reconheça e respeite as particularidades socioculturais dos alunos. O contato com essa realidade proporcionou um aprendizado valioso sobre a importância da educação como ferramenta de transformação social e de empoderamento das comunidades quilombolas.

Para minha conclusão gostaria de agradecer meu professor e orientador, e a gestão coordenação, os de mas servidores da escola Quilombola Campo Verde por terem me acolhido bem obrigado a todos (as). Mas em especial de coração agradeço a professora de matemática Elcima da Silva que durante esse período mi ajudou e mi ensinou muito pois pra mi e de extrema importância cada experiencia vivida e presenciada tanto para minha vida acadêmica como profissional.

DE RECOMENDAÇÃO DEIXO:

1. **Valorização da Cultura Local:** Incorporar elementos da cultura quilombola no ensino da Matemática, relacionando os conteúdos com a vivência dos alunos para tornar a aprendizagem mais significativa.
2. **Metodologias Ativas:** Implementar metodologias que incentivem a participação dos alunos, como a resolução de problemas, jogos educativos e atividades interdisciplinares.

3. **Materiais Didáticos Contextualizados:** Desenvolver e utilizar materiais didáticos que considerem a realidade dos alunos, trazendo exemplos práticos que dialoguem com o cotidiano da comunidade.

5. REFERÊNCIAS

- **PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.**
- **POLYA, G. *A arte de resolver problemas*. Rio de Janeiro: Interciência, 1945.**
- **VERGNAUD, G. *A teoria dos campos conceituais*. Recherches en Didactique des Mathématiques, v. 10, n. 2-3, p. 133-170, 1990.**
- **VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.**
- **BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.**
- **BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.**
- **BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2025**

ANEXOS

Anexo A – Ofício



OFÍCIO Nº 369 / 2024 - CCAST (11.13)

Nº do Protocolo: 23073.072739/2024-41

Castanhal-PA, 30 de outubro de 2024.

Ao (a) Exmo.(a) Senhor(a),

ALICE MACIEL DA SILVA

Diretor(a) da Escola E.M.E.F. QUILOMBOLA DE CAMPO VERDE, Concórdia do Pará/PA.

Senhor (a) Diretor (a),

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, viemos por meio deste, solicitar autorização para que o (a) estudante **JAQUELINE DE LIMA FURTADO**, regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Matemática, sob o número de Matrícula 202260040019, desenvolva atividades relacionadas a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, no período de 26/10/2024 a 04/11/2024, nesta Instituição.

As atividades a serem realizadas, se constituem de Observação e Regência de Classe em Turmas de 6º Ano do Ensino Fundamental, com professor da disciplina de Matemática. Estas atividades se configuram entre os objetivos da disciplina, visando proporcionar aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, uma formação acadêmica mais consistente, a partir das vivências no contexto real da Unidade de Escolar, momento em que os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica, poderão ser integrados às práticas de sala de aula. Esta vivência contribuirá de forma significativa para a formação deste profissional da Educação.

A Universidade Federal do Pará agradece antecipadamente, pelas contribuições que Vossa Senhoria poderá oferecer à formação do (a) estudante que ora apresentamos, ao permitir seu acesso à sala de aula e o contato necessário com professor da disciplina de Matemática e, reitera votos de confiança em seu trabalho, na busca pela melhoria da qualidade social da educação e se coloca à disposição para outros esclarecimentos sobre a dinâmica da disciplina.

Cordialmente,

(Assinado digitalmente em 30/10/2024 08:51)
MARCOS VINICIUS ORGUEN GOUVEA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CCAST (11.13)
Matrícula: ##884#B

(Assinado digitalmente em 30/10/2024 09:05)
ROBERTA MODESTO BRAGA
DIRETOR DE FACULDADE - TITULAR
FACMATEMAT (11.13.08)
Matrícula: ##344#B

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufpa.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 369, ano:
2024, tipo: OFÍCIO, data de emissão: 30/10/2024 e o código de verificação: 97ebce5d6e

Alice M. Silva
L. Plena em Pedagogia
C. Doutora Escola
PPL Nº 0372021

Anexo B – Termo de responsabilidade



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática



TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONÁRIO OBRIGATÓRIO

Eu, Apuleia de Jesus Furtado, RG nº 2462695,
residente a ADRIANA ARAÚJO DE KRANZ 7ª RUA - 1802 - CENTRO, nº 122,
cidade de CONCÓRDIA, Estado do PARÁ, telefone:
91993524896, cursando o 6º período do curso de Licenciatura em
Matemática, da Faculdade de Matemática, da Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Castanhal, regularmente matriculado(a) na disciplina Estágio
Supervisionado II, a qual se caracteriza por estágio curricular obrigatório, declaro estar
ciente do regulamento de Estágio da Universidade Federal do Pará, das normas de
funcionamento e, demais normativas que orientam os estágios e, me comprometo a:

- a) Realizar no período estipulado o estágio concedido, comparecendo
regularmente a instituição concedente:

Instituição Concedente: U.F.P.A. - Campus Verde
Endereço: Comunidade Quilombola de Campo Verde
Diretor(a) da Unidade: Micael de Siqueira

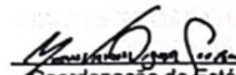
Data de início: 26/10/2024 Data de término: 19/11/2024
Número de horas (máximas) semanal: 6h Total de horas a cumprir: 45h

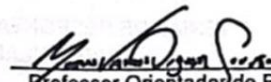
- b) Realizar o estágio, comparecendo regularmente às orientações de Estágio e as
demais atividades (Observação, Regência, outros) relacionados;
- c) Cumprir as normas que regulamentam o Estágio e o funcionamento da Unidade
Concedente.
- d) Desempenhar com responsabilidade as atividades de Estágio, de acordo com
orientações e diretrizes estabelecidas nas orientações.
- e) Acatar os regulamentos internos da Unidade Concedente em que irei realizar o
Estágio.
- f) Providenciar e/ou elaborar, manter atualizados e apresentar nos prazos
estabelecidos, o Plano de Ensino, Plano de Aula, Relatórios e demais documentos
necessários à realização do estágio, estando ciente de eventuais prejuízos e
reprovação na ocorrência do descumprimento.

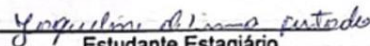
g) Zelar pela guarda e conservação das fichas de controle de frequência, bem como de outros documentos, apresentando-os nas datas estabelecidas.

Declaro ainda, estar ciente da carga horária estabelecida para a realização do Estágio e, que as eventuais faltas não justificadas nas orientações, na instituição concedente e nas atividades de estágio previstas, poderão representar reprovação na disciplina.

Castanhal, 18 de SETEMBRO de 2024


Coordenação de Estágio


Professor Orientador de Estágio


Estudante Estagiário

Matrícula: 202260040019

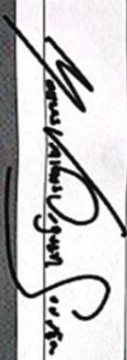
Anexo C – Registro de Frequência do Professor de Estagio



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
ANEXO 1 - REGISTRO DE FREQUENCIA DO PROFESSOR DE ESTÁGIO
ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Nome do(a) estagiário(a): Yaguelaine de Lima Fustade Município: COLTOUR DE PARÁ
Escola: EMEF. R. Caspary Verde Rede: PÚBLICA ESTADUAL
Professor (a): _____

Data	Horário	Carga horária	Descrição da Atividade/Orientação	Assinatura do (a) professor(a) de Estágio
28/09/2024	7:30 às 12:30/13:30 às 18:30	10 h	Orientação sobre o Estágio Supervisionado II no que se refere a sua importância como parte integrante do PPP do curso características do Estágio como componente curricular e Fases. Orientação sobre Estágio II no que se refere ao detalhamento de cada fase no que tange aos objetivos, características inerentes e Desenvolvimento das mesmas.	
04/11 à 07/11/2024	7:30 às 12:30/13:30 às 18:30	20h	Elaboração do Plano de Ensino e Planos de Aula para o Ensino Fundamental anos finais na área da Matemática vislumbrando os seus componentes curriculares e unidades temáticas. A organização dos planos tomando como base a BNCC contemplando a educação integral do aluno através do desenvolvimento de competências e habilidades e os princípios estruturantes.	

23/01 à 31/01	7:30 às 12:30/13:30 às 18:30	30 h	Socialização das Vivências, Organização, elaboração e entrega de Relatório Elaboração e entrega do Portfólio	
TOTAL C/H		60h		

Anexo D – Registro de Observação



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática

ANEXO 2 - REGISTRO DE FREQUENCIA - CAMPO DE ESTÁGIO - OBSERVAÇÃO

Nome do(a) estagiário(a): Yaguelian de Lima Furtado Município: Castanhal na PARÁ
Instituição: Escola Estadual Camarupã Rede: Rede Estadual
Ano/Série: 6º ano (a) Nº de estudantes matriculados: 18 Nº de estudantes presentes: 17
Professor (a) responsável pela turma: Elizandra da Silva Ferreira

Data	Horário	Carga horária	Descrição da Atividade	Assinatura do (a) professor(a) responsável
04-05-2024	10:15	3HR	ENTRADA AO PLANO CARTESIANO	Elizandra da Silva Ferreira
04-05-2024	12:00	AULAS		
04-05-2024	07:30	3HR	ATIVIDADE DE FIXAÇÃO AO PLANO CARTESIANO	Elizandra da Silva Ferreira
04-05-2024	09:45	AULAS		
04-05-2024	10:15	3HR	MÉDIA DE COMPRIMENTO MASSA E CAPACIDADE	Elizandra da Silva Ferreira
04-05-2024	12:00	AULAS		
04-05-2024	07:30	3HR	ATIVIDADE DE FIXAÇÃO DE MÉDIA DE COMPRIMENTO MASSA E CAPACIDADE	Elizandra da Silva Ferreira
04-05-2024	09:45	3HR	ATIVIDADE AVALIATIVA E APROFUNDANDO PLANO CARTESIANO E UNIDADE DE MÓDULO	Elizandra da Silva Ferreira
04-05-2024	10:15	3HR		
04-05-2024	12:00	3HR		
TOTAL C/H		15 H		

Anexo E – Registro de Regência

ANEXO 3 - REGISTRO DE FREQUENCIA DE REGÊNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO - ESCOLA

Universidade do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Nome do(a) estagiário(a): Yagueline de Jesus Furtado Município: Castanhal no Pará
Escola – Campo de Estágio: Escola Estadual de Castanhal Rede: Rede Estadual
Ano/Série: 6º Ano (A) Nº de estudantes matriculados: 18 Nº de estudantes presentes: 17
Professor (a) responsável pela turma: Eliziana da Silva Ferreira

Data	Horário	Carga horária	Descrição da Atividade desenvolvida na Regência de Classe	Assinatura do (a) professor(a) responsável
<u>09/10/2024</u>	<u>10:15</u> <u>12:00</u>	<u>3h</u>	<u>Revisão de aula e plano</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>15/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade sobre pontos e reta</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>16/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Introdução a polígonos</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>22/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Classificação e construção de polígonos</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>23/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Revisão de geometria e perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>29/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade de fixação de perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>30/10/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade de fixação de perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>05/11/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade de fixação de perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>06/11/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade de fixação de perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
<u>12/11/2024</u>	<u>07:30/08:45</u>	<u>3h</u>	<u>Atividade de fixação de perímetro</u>	<u>Assinatura de Silveira Furtado</u>
TOTAL CH		30 h		

Anexo F – Atividade de observação das aulas



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Licenciatura em Matemática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ATIVIDADE I

OBSERVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Dados do Estagiário (a):

Nome: Matricula: Yaqueline de Lima Furtado 202260040019

Curso: Semestre: 6º Turma: 2022
MATEMÁTICA (LIC) - INTENSIVO - CASTANHAL.

Professor Responsável pela Turma

Nome: Blúms da Silva Farias

Local e Período de realização da Atividade I

Local: Período:
24/09/2024 a 08/10/2024

1. Aspectos gerais a serem observados na Sala de Aula:

a) Quanto a organização:

Observar o espaço interno da Sala de aula e fazer o registro acerca de: limpeza, ventilação, iluminação, conservação e condições de uso.

Comentários:

A SALA É 6X3 E A MESMA ESTÁ EM BOM
ESTADO, TEM SOMENTE UM VENTILADOR QUE
NÃO É SUFICIENTE PARA TODA A TURMA, TEM 6
4 LAMPADAS E UM QUADRO BRANCO, CARDEIRAS E
MESAS NOVAS.
A LIMPEZA É FEITA DIARIAMENTE.

b). Quanto aos recursos materiais/didáticos:

Observar os recursos materiais/didáticos (livros, laboratório de informática, biblioteca etc.) disponíveis ao professor de Matemática e aos estudantes.

Comentários:

OS RECURSOS UTILIZADOS SÃO LIVROS, IMPRE-
SSÕES E O QUADRO.

c). Quanto aos procedimentos metodológicos:

Observar os procedimentos (métodos, técnicas, estratégias etc.) utilizados pelo professor para ensinar os conteúdos matemáticos aos estudantes.

Comentários:

AS AULAS SÃO DINÂMICAS E TRAZEM OS
CONTEÚDOS PARA A REALIDADE DOS ESTUDANTES.

d). Quanto aos processos avaliativos:

Observar que instrumentos o professor utiliza no processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Comentários: TAMBÉM AS ATIVIDADES EM CLASSE E
AS INDIVÍDUAS, TEMOS AS AVALIAÇÕES (PROVA)
E AS ATIVIDADES PARCELAIS E CONTÍNUO

e). Quanto a relação entre professor e estudante:

Observar de que forma o professor se relaciona com os estudantes e os estudantes com o professor durante as aulas.

Comentários: NÃO OBSERVA BOM A UMA BOM RELAÇÃO
ENTRE OS MESMOS

f). Quanto as dificuldades de aprendizagem de conteúdos matemáticos:

Observar durante as aulas de Matemática situações de dificuldades dos estudantes para aprender os conteúdos ensinados pelo professor e, na existência dessas dificuldades, que medidas são tomadas para minimizar essas dificuldades.

Comentários: A MAIOR DIFICULDADE É A FAZTA DE ENTENDE-
SE NOS ESTUDANTES PARA DISCIPLINA POR DEFINIÇÃO
COMO DIFICIL. A MAIORIA DOS ESTUDANTES TAMBÉM
NÃO VEM APRENDENDO E ISSO É DIFICULTA MUITO.

g). Quanto as questões disciplinares:

Observar a postura (respeito, cordialidade, amizade, obediência) dos estudantes em relação ao professor e, na existência de problemas disciplinares, de que forma o professor conduz a situação.

Comentários: O INDICI É BAIXO MAIS BOMMO OCORRE E
RESOLVIDO COM DIÁLOGO E CONVERSAS

h). Quanto as necessidades educativas especiais:

Observar a existência de estudantes com necessidades educativas especiais (cadeirante, surdo, cego etc.) na sala de aula e, na existência destes de que forma o professor de Matemática conduz o ensino.

Comentários: OS CONTEÚDOS SÃO ADAPTADOS CONFORME
A NECESSIDADE.

OBS: Se observou alguma outra situação que julgar relevante registrar, pode acrescentar comentários adicionais.

Comentários adicionais:

Local e data: ESCOLA: C. VERDE ^{24.09.2024}
Assinatura do(a) Estagiário(a): Yaqutim de Lima Furtado
Castanhal, 24/09/2024

Assinatura do Professor Responsável pelo Estágio II:



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Matemática

Carga Horária Mínima: 400 horas

Professor (a): Jaqueline Furtado de Lima

Período: 02 / 10 / 2024 a 23 / 12 / 2024

2 – EMENTA

Este plano de ensino abrange conceitos fundamentais de geometria e medidas, incluindo plano cartesiano, medidas de comprimento, massa e capacidade, além de pontos, retas e planos. Os conteúdos serão trabalhados por meio de atividades práticas, resolução de problemas e uso de materiais manipulativos.

3 - OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender e aplicar conceitos geométricos e de medidas, promovendo a interpretação e a resolução de problemas do cotidiano, utilizando o raciocínio lógico e a visualização espacial.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	CONTEÚDOS	PERÍODOS	RECURSOS DIDÁTICOS	PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
-Identificar e representar pontos no plano cartesiano. -Compreender a relação entre medidas de comprimento, massa e capacidade, aplicando-as em situações práticas. -Reconhecer e diferenciar elementos geométricos como pontos, retas e planos. -Resolver problemas utilizando conceitos geométricos e medidas. -Utilizar estratégias de medição e estimativa em diferentes contextos.	-Plano Cartesiano -Sistema de coordenadas -Localização de pontos -Representação gráfica -Medidas de Comprimento, Massa e Capacidade -Unidades de medida e suas conversões -Uso prático das medidas -Problemas envolvendo grandezas e proporções -Pontos, Reta e Plano -Conceitos básicos da geometria -Representação e classificação de reta -Planos e suas propriedades -Geometria -Figuras geométricas planas -Propriedades e características das formas geométricas	Semana 1-3: Introdução ao plano cartesiano e localização de pontos. Semana 4-6: Medidas de comprimento, massa e capacidade, e resolução de problemas. Semana 7-9: Conceitos de pontos, retas e planos com atividades práticas. Semana 10-12: Geometria e aplicações no dia a dia. Semana 13-15: Revisão geral e avaliação.	-Quadro branco e marcadores -Jogos e desafios matemáticos -Objetos concretos para medição e comparação	A avaliação será contínua e formativa, considerando: Participação nas atividades e exercícios propostos. Resolução de problemas e aplicação dos conceitos. Trabalhos individuais e em grupo. Provas objetivas e dissertativas. Apresentações e exposições de soluções matemáticas.

REFERÊNCIAS:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2019.

LIMA, Elton Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro: SBM, 2020.

SMOLE, Katia Stocco. Matemática e realidade. São Paulo: Saraiva, 2018.

Anexo H – Planos de Aula

Plano de Aula 01 – Pontos, retas e planos

Carga horária: 3 horas

Quilombo Campo Verde

Disciplina: Matemática

Professor(A): Jaqueline Furtado de Lima

Turma: 6º Ano A / Turno: Tarde

Objetivo Geral: Desenvolver o entendimento de pontos e linhas na geometria, promovendo a aplicação dos conceitos em situações do cotidiano, compreendam suas propriedades fundamentais e sua aplicação na construção de figuras geométricas.

Objetivos específicos

- Compreender o conceito de ponto, reta, semirreta e segmento de reta;
- Compreender e classificar diferentes tipos de linhas;
- Aplicar os conceitos aprendidos na construção de figuras geométricas.

Procedimento metodológico:

Recomposição do conteúdo e teorização - 50 minutos:

Segundo David Ausubel (2003): "A aprendizagem é um processo cumulativo, no qual novos conhecimentos se constroem a partir dos conhecimentos prévios dos alunos". Seguindo essa linha de raciocínio, no primeiro momento será lembrado o conteúdo ministrado nas aulas anteriores, iniciando pelo levantamento e debate dos resultados realizado pelo desafio proposto anteriormente: cálculo da área da sala de aula. Ainda neste primeiro momento, os estudantes serão estimulados a refletir sobre onde encontram pontos e linhas no dia a dia. O professor apresentará conceitos básicos de ponto e linha e sua importância na geometria. Será feita uma discussão com base em exemplos práticos, como ruas, estruturas arquitetônicas e telas digitais. Em seguida, os conceitos de reta, semirreta e segmento de reta serão explorados com representações visuais no quadro.

Resolução de exemplos – 40 minutos: O professor resolverá exemplos passo a passo no quadro, demonstrando como identificar diferentes tipos de linhas e seus usos em figuras geométricas. Os alunos serão convidados a criar representações gráficas no caderno e no quadro, reforçando o aprendizado prático.

Discussão – 10 minutos:

A turma discutirá situações do cotidiano em que o conhecimento sobre pontos e linhas é aplicado, como projetos de arquitetura, design de logotipos e navegação por GPS.

Aplicação e resolução de exercícios - 35 minutos:

Os alunos resolverão exercícios sobre identificação e classificação de pontos e linhas, além da aplicação dos conceitos na construção de figuras geométricas simples.

Recursos didáticos:

Quadro, pincel, apagador, livro didático, régua, folhas quadriculadas.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, com foco na resolução de cálculos matemáticos. Este tipo de avaliação é caracterizado por ser formativa, conforme definido por Luckesi (2011, p. 65): "A avaliação formativa deve ser um processo contínuo que possibilite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando dificuldades e promovendo intervenções pedagógicas adequadas." A avaliação formativa visa acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem garantindo que o professor possa ajustar a sua abordagem pedagógica conforme as necessidades de cada estudante. Além disso, a avaliação será

observacional, no sentido de que o professor monitorará atentamente o desempenho dos estudantes enquanto realizam os cálculos e utilizam as fórmulas para calcular a área das figuras geométricas. Os estudantes serão avaliados com base na capacidade de aplicar corretamente as fórmulas, realizar os cálculos com precisão e utilizar adequadamente as unidades de medida, como centímetros quadrados e metros quadrados.

Referências

- ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. Praticando Matemática. 3. ed. São Paulo: 2012 (Série Didática, 7º ano)
- AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 05 fev. 2025
- LUCKESI, Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo. Cortez, 2011.

Plano de aula 02 - Polígonos

Carga horária: 3 horas

Quilombo Campo Verde

Disciplina: Matemática Professor(A): Jaqueline de Lima Furtado

Turma: 6º Ano A / Turno: Tarde

Objetivo geral

Relacionar o conceito de polígono, as propriedades e a classificação quanto ao número de lados.

Objetivos específicos

- Compreender as características de um polígono;
- Identificar e classificar polígonos de acordo com o número de lados;
- Desenvolver o raciocínio lógico por meio da resolução de problemas envolvendo polígonos;
- Desenhar construções geométricas de polígonos utilizando régua;
- Utilizar instrumentos de medição, como régua, para criar polígonos.

Procedimento metodológico

Teorização do conteúdo – 50 minutos

Neste primeiro momento o professor iniciará abordando o conceito de polígonos, destacando suas principais características, como lados. Durante esse momento, será incentivada a participação dos alunos por meio de perguntas e exemplos do cotidiano que envolvem formas poligonais. Em seguida, o professor montará uma tabela no quadro classificando os polígonos de acordo com o número de lados, desde os mais simples, como triângulos e quadriláteros, até os de maior quantidade de lados, como pentágonos e hexágonos. Essa tabela auxiliará os alunos na memorização dos nomes e das propriedades de cada polígono.

Interação no quadro – 30 minutos

Neste segundo momento o professor disponibilizará pinceis de quadro branco, onde os estudantes serão convidados ao quadro para desenhar diferentes polígonos, identificando a quantidade de lados e classificando-os corretamente. Este momento, visando concretizar o pensamento de Vygotsky (1991): "O conhecimento é construído socialmente e mediado por instrumentos culturais, como a linguagem e as interações sociais.", promoverá uma interação coletiva do voluntário a desenhar o polígono no quadro branco com os estudantes restantes, resultando assim no processo de aprendizagem coletivo de maneira dinâmica e divertida.

Aplicação e resolução de exercícios de fixação – 55 minutos

Neste terceiro momento será aplicada uma atividade de fixação, na qual os estudantes deverão resolver exercícios que envolvem a identificação, classificação e construção de polígonos. A atividade incluirá questões de múltipla escolha, preenchimento de tabelas e a construção de polígonos em folhas quadriculadas. O professor acompanhará o

desenvolvimento da atividade, auxiliando os e reforçando os conceitos discutidos ao longo da aula.

Recursos didáticos

Quadro, pincel, apagador, livro didático, caneta, régua, folhas quadriculadas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua e observacional, com foco na identificação, construção e classificação de polígonos. Este tipo de avaliação é caracterizado por ser formativa, conforme definido por Luckesi (2011, p. 65): "A avaliação formativa deve ser um processo contínuo que possibilite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando dificuldades e promovendo intervenções pedagógicas adequadas." A avaliação formativa visa acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem garantindo que o professor possa ajustar a sua abordagem pedagógica conforme as necessidades de cada estudante. Além disso, a avaliação será observacional, no sentido de que o professor monitorará atentamente o desempenho dos estudantes enquanto realizam as questões.

Referências

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. *Praticando Matemática*. 3. ed. São Paulo: 2012 (Série Didática, 7º ano)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2025

LUCKESI, Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo. Cortez, 2011. PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1976. p. 132.

Plano de aula 03 – Figuras geométricas e perímetro

Carga horária: 3 horas

Quilombo Campo Verde

Disciplina: Matemática

Professor(A): Jaqueline de Lima Furtado

Turma: 6º ano - A Turno: Tarde

Objetivo geral

Desenvolver a compreensão do conceito de perímetro e sua aplicação no cálculo do contorno de figuras geométricas, relacionando com situações do cotidiano, além de apresentar e explorar as principais figuras geométricas planas.

Objetivos específicos

- Definir e compreender o conceito de perímetro e sua importância;
- Identificar e calcular o perímetro de figuras geométricas planas, como quadrado, retângulo, triângulo, paralelogramo, losango, trapézio e círculo;
- Explorar as propriedades das figuras geométricas e suas características;
- Relacionar o conceito de perímetro com situações reais, como medição de terrenos, cercas e construções;
- Aplicar corretamente as unidades de medida no cálculo do perímetro.

Procedimento metodológico

Recomposição do conteúdo e teorização - 50 minutos:

No primeiro momento, será feita uma introdução ao conceito de perímetro e figuras geométricas, utilizando exemplos práticos, como medir o contorno da sala de aula e identificar formas geométricas no ambiente. Será discutida a importância do perímetro em diferentes áreas, como arquitetura e engenharia. Em seguida, os alunos irão revisar as características das figuras geométricas básicas e aprender a calcular seus perímetros.

Resolução de exemplos – 40 minutos:

O professor demonstrará no quadro a aplicação das fórmulas do perímetro para diferentes figuras geométricas. Os alunos serão convidados a resolver exemplos guiados, utilizando régua e fita métrica para medir objetos reais, identificando as formas geométricas e calculando seus perímetros.

Discussão – 10 minutos:

A turma discutirá como o cálculo do perímetro pode ser aplicado no dia a dia, como ao medir um jardim, uma pista de corrida ou a moldura de um quadro. Também será promovida uma reflexão sobre como as figuras geométricas aparecem em diversas construções e objetos ao nosso redor.

Aplicação e resolução de exercícios - 35 minutos:

Os alunos resolverão exercícios práticos sobre cálculo de perímetro e figuras geométricas, aplicando as fórmulas aprendidas em problemas contextualizados. Além disso, serão desafiados a identificar figuras geométricas em diferentes objetos e calcular seus perímetros.

Recursos didáticos

Quadro, pincel, apagador, livro didático, régua, fita métrica, folhas quadriculadas.

Avaliação

O modelo de avaliação usado será a avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica é um instrumento pedagógico essencial, aplicado no início de um período letivo, de uma unidade de ensino ou antes da introdução de um novo conteúdo. Seu objetivo principal é identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre determinado tema, permitindo ao professor planejar estratégias de ensino mais eficazes e adequadas às necessidades da turma (LUCKESI, 2011). Diferente de outras formas de avaliação, a diagnóstica não tem caráter punitivo e não visa atribuir notas, mas sim compreender as dificuldades e facilidades dos alunos. De acordo com Hoffmann (1996), esse tipo de avaliação deve ser visto como um processo reflexivo e contínuo, permitindo que o professor reconheça as dificuldades dos estudantes e intervenha pedagogicamente de forma mais assertiva. Além disso, Vasconcellos (2018) destaca que a avaliação diagnóstica não deve ser confundida com uma simples aplicação de provas iniciais, mas sim como uma estratégia que favorece o planejamento docente, possibilitando a construção de um ensino mais significativo e adaptado ao contexto dos alunos. Dessa forma, esse tipo de avaliação não apenas mede o conhecimento do estudante, mas também orienta a prática pedagógica, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz. A avaliação será contínua e observacional, considerando a participação dos alunos, a precisão na resolução dos exercícios e a correta aplicação dos conceitos estudados. Será proposta uma atividade avaliativa individual ao final da sequência didática, onde os alunos calcularão o perímetro de um objeto ou espaço real, utilizando régua ou fita métrica.

Referências

- ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. *Praticando Matemática*. 3. ed. São Paulo: 2012 (Série Didática, 7º ano).
- AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- LUCKESI, Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – Por uma Práxis Transformadora*. São Paulo: Libertad, 2018.

Plano de Aula 04 - Área de figuras geométricas

Carga horária: 3 horas

Quilombo Campo Verde

Disciplina: Matemática

Professor(A): Jaqueline de Lima Furtado

Turma: 6º Ano A Turno: Tarde

Objetivo geral

Desenvolver o entendimento de área e a capacidade de calcular a área das figuras geométricas planas, promovendo a aplicação dos conceitos em situações do cotidiano, fortalecendo a importância da geometria na vida prática.

Objetivos específicos

- Compreender o conceito de área como a medida da extensão de uma superfície por meio de exemplos cotidianos, como a quantidade de piso necessária para revestir uma sala.
- Relacionar os conceitos de perímetro e área, explorando a diferença entre ambos por meio de atividades.
- Calcular a área de figuras geométricas básicas, como quadrado, retângulo e paralelogramo, aplicando as fórmulas corretamente.
- Identificar figuras geométricas e aplicar a fórmula correspondente ao cálculo da área.
- Compreender e aplicar as unidades de medida de comprimento (centímetros quadrados, metros quadrados) no estudo da área de figuras geométricas.

Procedimento metodológico

Introdução e contextualização – 45 minutos:

No primeiro momento, para despertar o interesse dos alunos, o professor apresentará uma situação problema, como: "Se vocês precisassem cobrir toda o piso da sala de aula com lajotas, como fariam para calcular a quantidade necessária de lajotas?". A partir dessa reflexão, serão discutidos exemplos práticos, como o cálculo da área de um terreno, de um campo de futebol, de uma piscina, da própria sala de aula, entre outros, e será disponibilizado um momento para que os estudantes contribuam com exemplos práticos em que seria utilizado a ideia de área. Como afirma Vygotsky (1984, p. 40), "o conhecimento é construído no contexto social e através da interação com os outros", o que reforça a importância de se trazer exemplos reais para a sala de aula. Ainda neste, será feita a diferenciação entre perímetro e área, esclarecendo que o perímetro mede o contorno de uma figura, enquanto a área corresponde à superfície interna dela. Além disso, serão introduzidas as unidades de medida de comprimento da área, como centímetros quadrados e metros quadrados.

Teorização do conteúdo – 45 minutos:

No segundo momento será explicado detalhadamente o conceito de área e as fórmulas das figuras geométricas trabalhadas nesta aula (quadrado, retângulo e paralelogramo).

A comparação entre perímetro e área será retomada para reforçar a distinção entre ambos. Posteriormente, o professor resolverá exemplos passo a passo, ilustrando como aplicar corretamente as fórmulas a figura geométrica correspondente. Durante a resolução de exemplos, estudantes serão convidados ao quadro branco para participarem ativamente da aula.

Aplicação e resolução de exercícios – 45 minutos:

No terceiro momento serão aplicadas atividades visando a avaliação do aprendizado. Os estudantes realizarão atividades voltadas exclusivamente para o cálculo da área das figuras geométricas estudadas, sem o envolvimento de problemas contextualizados, por enquanto. O objetivo dessas atividades será reforçar o domínio das fórmulas e a precisão nos cálculos.

Recursos didáticos

Quadro, pincel, apagador, livro didático, canetas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, com foco na resolução de cálculos matemáticos. Este tipo de avaliação é caracterizado por ser formativa, conforme definido por Luckesi (2011, p. 65): "A avaliação formativa deve ser um processo contínuo que possibilite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando dificuldades e promovendo intervenções pedagógicas adequadas." A avaliação formativa visa acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem garantindo que o professor possa ajustar a sua abordagem pedagógica conforme as necessidades de cada estudante. Além disso, a avaliação será observacional, no sentido de que o professor monitorará atentamente o desempenho dos estudantes enquanto realizam os cálculos e utilizam as fórmulas para calcular a área das figuras geométricas. Os estudantes serão avaliados com base na capacidade de aplicar corretamente as fórmulas, realizar os cálculos com precisão e utilizar adequadamente as unidades de medida, como centímetros quadrados e metros quadrados. Ao final da aula, será proposto um desafio para a sala em conjunto em que os alunos deverão calcular a área da sala de aula, com auxílio de instrumentos de medição, consolidando os conceitos aprendidos nesses 135 minutos. O resultado desse desafio deverá ser entregue na aula seguinte como meio de avaliação.

Referências

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. Praticando Matemática. 3. ed. São Paulo: 2012 (Série Didática, 7º ano)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2025

LUCKESI, Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo. Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.